

MEU CACHORRINHO ATRAVESSOU O ARCO-ÍRIS



**Copyright © 2025 por Ingrith Fernandes dos Reis
e Anderson Balderrama dos Reis.**

**Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou
reproduzida sob quaisquer meios existentes sem
autorização por escrito dos editores.**

Preparo de originais: Gabrielle Antunes **Ilustração:** Isabella Medeiros dos Santos
Supervisão de texto: Jéssica H. Furtado **Capa:** Geovanna Votto
Revisão: Liza Alvarenga **Diagramação:** Geovanna Votto

A editora não se responsabiliza pelo conteúdo da obra, formulada exclusivamente pelo(s) autor(es).
A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites referidos pelos autores nesta obra. 1ª Edição, 2025 — Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.
Publique seu livro com a Ases da Literatura. Para mais informações envie um e-mail para originais@asesdaliteratura.com
Suporte técnico: A obra é comercializada da forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

**Catálogo na publicação
Elaborada por Jéssica Carraro – Bibliotecária – CRB-14/1892**

R375m

Reis, Ingrith Fernandes dos

Meu cachorrinho atravessou o arco-íris / Ingrith Fernandes dos Reis
e Anderson Balderrama dos Reis ; ilustrado por Isabella Medeiros dos Santos. –
Rio de Janeiro: Ases da Literatura, 2025.

44 p., il.; 17 X 24 cm

ISBN 978-65-5228-267-5

1. Literatura infantil. 2. Animal de estimação. 3. Relação Humano-Animal. 4.
Amizade. I. Reis, Anderson Balderrama dos (Autor). II. Santos, Isabella
Medeiros dos (Ilustrador). III. Título.

CDD 028.5

**Índice para catálogo sistemático
I. Literatura infantil**

**Todos os direitos reservados, no Brasil, países da
Europa e Estados Unidos, por Editora Ases da Literatura**

**Para comprar os livros com maior desconto possível,
visite nosso site e acesse o catálogo – www.asesdaliteratura.com
Instagram – @editoraasesdaliteratura e @editoraasinha**

Anderson Balderrama dos Reis
Ingrith Fernandes dos Reis

Ilustrações: Isabella Medeiros dos Santos

asinha

MEU CACHORRINHO ATRAVESSOU O ARCO-ÍRIS



Dedicatória

Em homenagem a todos os pets que atravessaram
o arco-íris e deixaram marcas eternas
em muitos corações.

Dog, Bia, Naja, Sabá, Bill, Dolly, Kimba, Keiko,
Seven, Luana, Emy e tantos outros.



Agradecimentos

Anderson e Vanessa, cujo amor pelos animais nos
incentivaram a criar essa história.

Ao Wagner, por sonhar e realizar conosco.

Ao Pietro, que mesmo com sua pouca idade,
demonstrou muita sensibilidade em nos ajudar
a desenvolver a história em linguagem juvenil.

À nossa ilustradora, que, mesmo tendo muitos
projetos em andamento, encontrou um tempo
para ilustrar e embelezar nosso livro.



Prefácio

Um dia, ouvi alguém dizer que não viemos ao mundo apenas para criar coisas novas, mas também para aprender e crescer como pessoas, afinal, muitas coisas incríveis já foram feitas, como o céu e o arco-íris.

Enquanto escrevíamos este livro, descobrimos que a saudade pode ser algo bom, pois ela nos ensina a agradecer por tudo o que vivemos e a ver a vida de um jeito especial.

Crescer é mais que passar da cintura dos nossos pais; é perceber que a gente conversa com a vida de vários jeitos: pelos bichinhos que nos fazem companhia e pelas mudanças que o tempo traz.

Este livro não é algo que criamos do nada, ele é um jeito de mostrar o quanto o amor é bonito, transformador e proporciona crescimento. O amor é como um laço, que não aperta, mas deixa a nossa vida mais colorida. É quem enfeita o presente para que possa ser recordado.

Era uma linda tarde de domingo!

Eu brincava de jogar disco para o meu cachorrinho Paçoca ir pegá-lo, como fazíamos todo final de dia.

Ele era muito querido pelos meus colegas que, de vez em quando, escondiam o disco para o desespero do bichinho.



Na minha rua, existem vários cachorros, alguns muito felizes e outros, nem tanto. Uma vez, vi um pastor alemão cavando no jardim do vizinho para procurar o osso que ele tinha escondido. Mas, quando o tutor chegou, ficou bravo por causa do buraco e, em uma noite fria e chuvosa, deixou o pobre cachorro do lado de fora.

Eu sempre me perguntava: "Por que alguns tutores tratam mal seus cães?". Isso me deixava muito triste, porque eu nunca seria capaz de castigar o meu.

E você, também gosta de cachorros? Eu amo todos os cachorros do mundo! Menos o da casa amarela da minha rua. O tutor dele o ensinou a ser muito bravo, e quando passeia com ele, todos os vizinhos ficam com medo e trancam seus cães em casa para que não sejam mordidos.

Mas voltando ao dia em que estava jogando disco para o meu cachorrinho, por um breve descuido, o Paçoca desapareceu. Corri a rua inteira à procura, chorando desesperadamente enquanto imaginava onde ele poderia estar e como estava sendo tratado por quem o encontrou.

- E se ele entrou na casa amarela? – perguntou meu amigo.
- Meu Deus, isso não! – respondi com o coração apertado.
- Vem comigo procurar?



Mas não havia sinal do Paçoca lá, nem na rua inteira, ou no bairro.

O tempo passou e, com o passar dos dias, meus pais até sugeriram que eu adotasse outro cachorro, mas expliquei que nenhum outro poderia substituir o meu Paçoca. Na verdade, eu ainda tinha esperança de que ele voltaria para mim.



O tempo parece passar cada vez mais devagar quando a gente quer muito uma coisa, né? No fundo, eu sabia que acreditar no retorno dele era mais difícil que tirar dez em prova de matemática sem estudar. Mesmo assim, todas as noites eu pedia a Deus para que ele voltasse...

E aquela saudade toda acabou me tirando o apetite.

– Coma só mais uma colher, filho! – dizia mamãe.

Mas eu não conseguia comer, nem quando ela dizia que teria sorvete de sobremesa. Senti uma mistura de saudade e frustração por não ter o Paçoca comigo. Nunca imaginei que todos esses sentimentos doíam tanto e não achei justo me sentir dessa maneira. Sem comer e chateado, fiquei muito fraco e com febre alta, o que deixou meus pais desesperados.

Eles estavam até combinando com a médica a minha internação no hospital para o dia seguinte. Depois de ligarem para a Dra. Sara Dore, entraram no meu quarto, olharam a janela, contaram as estrelas do céu até pensarem que eu tinha dormido e saíram lentamente.

De repente, algo estranho aconteceu...





Ouvi um barulho debaixo da minha cama, como se Paçoca estivesse cavando. Ele sempre usava as patinhas para cavar até encontrar o lugar perfeito para deitar. Então, se enrolava todo e cobria os olhos com o rabo, como se estivesse criando um ninho aconchegante.

“Será que ele voltou?”, meu coração perguntou.

Empolgado, olhei para debaixo da cama, acreditando que o encontraria ali, mas não havia nada. Ainda assim, o barulho continuava.

Entrei debaixo da cama e coloquei meu ouvido na parede.

“O barulho está aqui?”, pensei comigo.

Chamei-o pelo nome quando, distraidamente, percebi um pequeno furo por onde consegui ver o meu cãozinho. Não sei explicar como, mas senti que eu podia passar por esse furo e alcançá-lo, o que aconteceu sem maior esforço.